



# ENTRE EU E A MÁQUINA: AS IMPLICAÇÕES DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO JOVEM ACADÊMICO

*Mariel E. Z. da Silveira Policene<sup>1</sup>, Cinthia Eloise Domingues<sup>2</sup>, Gislaïne de Fátima de Oliveira<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. marielzimmernann@gmail.com

<sup>2</sup>Co-Orientadora, Doutora, UTFPR, Campus Ponta Grossa-PR. cedomingues@utfpr.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. gislaine.fatima@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem o objetivo compreender os impactos do uso da inteligência artificial nas relações interpessoais de jovens acadêmicos e as possíveis implicações na construção e alteração da subjetividade humana. A metodologia aplicada será a pesquisa exploratória e análise qualitativa de dados, bem como o uso de revisão bibliográfica nas bases de dados como Scopus e Periódico Capes. Contará ainda com a aplicação de questionários guiados com o objetivo de coletar dados, os quais, após devidamente analisados e contextualizados, servirão como base para a averiguação dos possíveis efeitos do uso da inteligência artificial entre jovens universitários, grupo amplamente exposto e adaptado ao uso cotidiano dessas tecnologias. Buscando contribuir com a comunidade científica ao oferecer dados e reflexões que fundamentem futuras normas e regulamentações éticas quanto ao uso de tais ferramentas, podendo possibilitar o direcionamento de estudos e as práticas científicas que auxiliem o profissional da área da psicologia em seu labor diário, acolhendo as demandas desta nova realidade social e comportamental. Por fim, a presente pesquisa pretende apresentar um posicionamento crítico sobre o quanto o uso da IA pode amplificar tendências já existentes entre os jovens, como isolamento, imediatismo ou dificuldade de lidar com frustrações nas relações humanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações interpessoais; Subjetividade; Inteligência Artificial.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente emprego de ferramentas de inteligência artificial no meio acadêmico, uma vez que a sua utilização não está apenas limitada ao auxílio para atividades acadêmicas, sendo também utilizada como subsídios na forma com que os jovens universitários se relacionam. Diversos sinais aparentes emitidos por tais jovens acadêmicos, tais como a apatia, medo e insegurança frente à diversas situações acabam por chamar a atenção dos pesquisadores, uma vez que a facilidade do emprego de subterfúgios tecnológicos em situações de convívio social acaba por criar uma espécie de escudo, visando a mitigação das dificuldades inerentes das relações humanas.

Ao longo da história, a humanidade tem sido movida por questionamentos existenciais e pela angústia diante do desconhecido. “Desde então, filósofos tentam explicar, por meio de postulados discursivos, os fenômenos a que o corpo e a alma humana estão submetidos, não como simples acidente, mas como uma característica própria de seu ser” (MACIEL, 1999, p. 187).

Os filósofos da Antiguidade e os pensadores contemporâneos tem em comum a dor, a dúvida e o sofrimento existencial, os quais foram reconhecidos como motores para a reflexão, interiorização e força motriz na busca pelo sentido da vida.

Foi por meio desse processo que se desenvolveu a noção de subjetividade, de um “eu” capaz de sentir, pensar, interpretar e atribuir sentido às experiências. “A subjetividade humana é algo que não surge de maneira direta, pronta. Constitui como algo a ser construído gradativamente, e a sua construção depende de forma direta das nossas



escolhas” (Nascimento, 2025, p. 3). Devido a importância das escolhas para a formação da subjetividade, compreender o que as afeta e permeia faz com que possamos ter uma visão mais ampla da nossa sociedade atual.

A construção da essência humana, durante o transcorrer da história, esteve intimamente ligada à capacidade de lidar com a angústia, à vivência da frustração e à elaboração simbólica da realidade, sendo importante trazer à baila o conceito de subjetividade de Rolnik, o qual nos apresenta da seguinte forma: “[...] arrancadas do solo, elas tem o dom da ubiquidade – flutuam ao sabor das conexões mutáveis do desejo com fluxos de todos os lugares e todos os tempos, que transitam simultâneos pelas ondas eletrônicas. Filtro singular e fluido deste imenso oceano também fluido. Sem nome ou endereço fixo, sem identidade: modulações metamorfoseantes num processo sem fim, que se administra dia a dia, incansavelmente (ROLNIK, 1998, p. 1).

Nesse contexto, muitos jovens especialmente os que se encontram no ambiente acadêmico, acabam por demonstrar uma crescente intolerância perante o sofrimento e às experiências emocionais negativas, buscando estratégias de esquiva ou negação dessas vivências, sendo que a tecnologia, em especial o uso massivo da inteligência artificial (IA), passa a ocupar um papel de destaque como ferramenta de comunicação e de relacionamento interpessoal, apesar do seu surgimento ser relativamente recente dentro do escopo da história da humanidade.

Neste sentido observa-se cotidianamente uma fuga dessa vivência conflituosa, principalmente da população jovem, utilizando como meio facilitador a internet e seus componentes de uso como a IA sendo que as suas interações mais dinâmicas e fluidas se tornam descompromissadas e refletem diretamente uma preferência por essa facilidade. A internet ao mesmo tempo que é uma fonte de inúmeros benefícios traz de forma antagônica diversos desafios quanto ao seu uso, corroborando com esse conceito Marques e Silva (2024), mostram que essa dualidade é central na discussão sobre como essas plataformas atuam como "Espelhos da Sociedade", refletindo e amplificando as dinâmicas sociais contemporâneas.

Assim, a IA acabou por tornar-se importante objeto de estudo justamente pela sua interferência no modo de viver da sociedade contemporânea, onde segundo Ertel (2017, p. 1) podemos entender a IA como “[...] uma máquina inteligente que se comporta como uma pessoa, mostrando um comportamento inteligente”, bem como pode ser compreendida como um conjunto de sistemas e algoritmos capazes de simular capacidades humanas como o raciocínio, a aprendizagem, a tomada de decisões e a produção de linguagem. Inserida de forma cada vez mais naturalizada no cotidiano, a IA está presente em assistentes virtuais, plataformas educacionais, aplicativos de relacionamento, redes sociais e ferramentas de criação de conteúdo. Sua presença na vida dos jovens é constante, oferecendo respostas rápidas, atalhos emocionais e até mesmo substituições para relações humanas complexas.

O ambiente digital passa a funcionar como uma estrutura reguladora que molda gradativamente padrões de ação e preferência, com efeitos cumulativos (Costa, 2025, p.75).

Diante desse cenário, é necessário problematizar os efeitos da substituição das experiências reais por interações mediadas pela tecnologia, tornando-se imperioso um aprofundamento no campo de estudo da psicologia voltada para o debate de questões éticas e comportamentais que busquem identificar possíveis alterações na subjetividade geradas pelo uso excessivo da Inteligência Artificial. De acordo com Costa (2025, p. 75) nesse sentido, compreender os impactos comportamentais da IA é essencial para analisar como formas sutis de indução algorítmica podem interferir na formação de hábitos e senso de agência diante da tecnologia.



Ao preferirem o conforto das respostas automatizadas e a previsibilidade das interações digitais, muitos jovens acabam não vivenciando experiências próprias e importantes da juventude, como o enfrentamento da frustração, o amadurecimento emocional e a construção de vínculos humanos profundos. Esses elementos, fundamentais para a constituição da subjetividade, podem estar sendo comprometidos ou moldados por padrões artificiais que não consideram a complexidade do ser humano.

Diante desse cenário, torna-se necessário investigar de que maneira o uso cotidiano da inteligência artificial pode estar impactando a construção da subjetividade em jovens acadêmicos, refletindo sobre os efeitos dessa tendência no campo das relações interpessoais, identidade e o desenvolvimento psicológico de tais sujeitos, considerando que a interação humana é frequentemente substituída por mediadores tecnológicos.

Supõe-se que o uso recorrente de ferramentas de inteligência artificial por jovens acadêmicos atua como um mecanismo de mediação emocional e social que, embora ofereça praticidade e sensação de controle, contribui para a evasão de experiências afetivas complexas, o enfraquecimento dos vínculos interpessoais e a formação de uma subjetividade fragilizada diante da frustração e da incerteza.

A partir dessa realidade, o presente projeto busca compreender como o uso recorrente da inteligência artificial no cotidiano de jovens acadêmicos interfere na construção de sua subjetividade, especialmente em aspectos como as relações interpessoais, a percepção de si e o amadurecimento emocional.

O avanço das tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial, tem afetado de forma significativa os jovens acadêmicos, impactando não apenas o acesso à informação e a realização de tarefas, mas também dimensões afetivas e relacionais. Diante disso, torna-se necessária uma investigação que compreenda a frequência e a extensão desses impactos, bem como suas implicações para a formação da subjetividade e para a vida em sociedade. A relevância deste projeto reside na urgência de analisar os efeitos da IA no cotidiano universitário, oferecendo subsídios teóricos e empíricos que contribuam tanto para a produção científica quanto para a formulação de normas e regulamentações éticas. Além disso, a pesquisa pode auxiliar a prática psicológica ao fornecer reflexões críticas sobre como o uso intensivo da IA pode reforçar tendências como isolamento, imediatismo e dificuldades nas relações humanas, apontando caminhos para um melhor acolhimento dessa nova realidade social.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender os impactos do uso da inteligência artificial nos relacionamentos interpessoais de jovens acadêmicos e suas possíveis implicações na construção da subjetividade. Para tanto, busca-se investigar quais dimensões da vida interpessoal, como amizades, relacionamentos afetivos e relações profissionais, são mais afetadas pelo uso da IA entre jovens universitários, bem como identificar as situações cotidianas em que essa tecnologia é utilizada de forma recorrente e de que maneira interfere na percepção de si e dos outros. Além disso, pretende-se analisar os riscos potenciais do uso da IA no processo de formação da subjetividade e, por fim, contribuir com reflexões críticas que possam subsidiar futuras regulamentações e orientações éticas sobre sua utilização no contexto acadêmico.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e exploratória adequada para investigar temas ainda pouco estudados e com grande complexidade, sendo utilizados os procedimentos relacionados com a revisão bibliográfica nas bases de dados como Scopus e Periódico Capes. Serão utilizados operadores booleano como “subjetividade e juventude” AND “inteligência artificial” AND “relações interpessoais”. Será utilizado o idioma inglês para a busca de referencial teórico.



Para o levantamento de dados sobre o uso e impacto da inteligência artificial serão realizadas entrevistas semiestruturadas com jovens universitários, do Campos da Unicesumar, em Ponta Grossa – PR, através de formulários previamente elaborados, enviados via Whatsapp, buscando compreender suas experiências pessoais com o uso da Inteligência Artificial, após a aprovação pelo comitê de ética.

O formulário contará com perguntas abertas e também objetivas, sendo realizado teste-piloto onde 2 ou 3 estudantes responderão o questionário, relatando dificuldades no processo de resposta. Esse procedimento é importante para ajustar a dissertação das perguntas em termos de clareza e pertinência das questões.

O critério de seleção dos participantes será estar cursando curso de graduação independente da área, sendo considerada a faixa etária entre 18 a 25 anos.

Por fim, serão elaboradas as análises de conteúdo com base na análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), por ser adequada a estudos qualitativos que investigam significados, experiências subjetivas e construções simbólicas. A análise será conduzida em seis etapas: (1) familiarização com os dados, (2) codificação inicial, (3) construção de temas, (4) revisão dos temas, (5) definição e nomeação dos temas e (6) produção do relatório analítico.

As falas dos participantes serão interpretadas à luz do referencial teórico da psicologia, especialmente no que tange à formação da subjetividade, relações interpessoais e uso da inteligência artificial como mediadora emocional.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pesquisa contribua para uma reflexão sobre como o uso rotineiros da IA afeta a construção da subjetividade em jovens acadêmicos, em especial na forma como se percebem e se relacionam. Além da identificação de áreas interpessoais mais impactadas, como amizades, relacionamentos amorosos e relações profissionais revelando padrões de comportamentos mediados ou influenciados por ferramentas da IA.

A presente pesquisa também espera apresentar os riscos e potencialidades do uso de IA na vivência subjetiva dos jovens, incluindo possíveis efeitos como isolamento social, idealização de vínculos, ansiedade por produtividade ou construção de identidade influenciada por algoritmos.

Por fim, tem a presente pesquisa o intuito de gerar subsídios teóricos e práticos para futuras pesquisas, políticas públicas e diretrizes éticas, contribuindo com a comunidade científica através de debates regulatórios sobre o uso consciente e responsável da IA, além do estímulo a reflexão crítica entre os próprios jovens participantes e leitores do estudo, promovendo o uso mais consciente da tecnologia e a valorização de vínculos humanos autênticos.

### REFERÊNCIAS

COSTA, R. M. de S. Interação de adolescentes do ensino médio com a inteligência artificial em aplicativos móveis e sua relação com o nível de adesão a valores sociomoraes. **Revista Scheme**. 2025. 215 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/296350>. Acesso em: 12 maio 2025

DALL'ORTO, Felipe Campo; DIAS, Anna Lara Kapitzky; ALMEIDA, Otilia Maria dos Santos. A influência das mídias digitais na construção da subjetividade da geração Z. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 6, e249630, 2024. Disponível em:



<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4403701574>. Acesso em: 13 maio 2025

DO NASCIMENTO, Fábio Braga. A ANGÚSTIA EXISTENCIAL KIERKEGAARDIANA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA NA OBRA O CONCEITO DE ANGÚSTIA. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 1, p. e7518-e7518, 2025.

Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n1-066>. Acesso em: 11 maio 2025

ERTEL, Wolfgang Ertel. **Introduction to Artificial Intelligence**: second edition. Translated by Nathanael Black. Cham: Springer, 2017.

MARQUES, Matheus Victor Coelho; SILVA, Lucas Duarte. INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE JOVENS ADULTOS SOB UMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 12, p. e6836-e6836, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N12-052> Acesso em: 12 maio 2025

ROLNIK, Suely. Subjetividade antropofágica. **Arte contemporânea brasileira: um e/entre Outros**, p. 128-147, 1998. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/74750> Acesso em: 10 maio 2025

SANTOS, Samantha Sabrine dos; SILVA, José Everton da; BASIGLI, Nicolo. O relacionamento afetivo entre humanos e robôs como prospecção para o direito de família. **Revista Justiça do Direito**, v. 38, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4399962014>. Acesso em: 10 maio 2025.

TIMOTEO, L. C. da S. O.; SANTANA, A. A.; SILVA, C. R. da; OLIVEIRA, R. M. de; NARCISO, R. A era digital e a dependência de sua geração: provocações e aditamentos no percurso escolar por parte do professor. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 3–11, 2023. Disponível em:

<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/201>. Acesso em: 13 maio 2025.